

OS SABERES DOCENTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Maria Eliza Rocha Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ mariaelizarn@hotmail.com

Luana Karolinne Martins de Araújo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ luanakaro@hotmail.com

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ andreza_emicarla@hotmail.com

Resumo: Esse artigo apresenta discussões teóricas acerca da mobilização dos saberes docentes no processo de alfabetização que advém do projeto de pesquisa: “os saberes docentes mobilizados no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental” construído como parte integrante da disciplina Práticas Pedagógicas Programadas I do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN no *Campus* Avançado “Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia” – CAMEAM. Os caminhos metodológicos traçados se concretizaram na construção de uma pesquisa bibliográfica, nessa oportunidade, buscamos autores renomados na área de saberes docentes e alfabetização para respaldarem nossos discursos. Evidenciamos que os saberes que provêm dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico são transformados pela vivência em meio ao contexto escolar. Nesse sentido, todo saber tem sua aplicação específica, de modo a integralizar-se a prática pedagógica, advindo da formação do profissional em suas multifaces que abordam a formação pedagógica, como também, dos saberes disciplinares e curriculares presentes no meio escolar. Concluimos que a mobilização dos diversos saberes, atrelados a reflexão e o “saber fazer”, apontam os caminhos a serem trilhados para uma alfabetização de qualidade que compreenda os anseios e atenda as perspectivas à formação do educando, considerando essa sistematização a base do processo comum a todos nós conhecido como educação.

Palavras-chave: Saberes docentes. Ensino. Alfabetização.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito educacional aparecem reflexões acerca do docente e seu papel como transformador social. Essas inquietações se determinam a partir da relação do educador com sua prática educacional que é regida por seus saberes provenientes de um conjunto de outros conhecimentos. Segundo Tardif (2011): [...] pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. [...] (p.36) Corroborando com o autor, entendemos os saberes docentes como múltiplos, e suscetíveis a constantes mudanças, tendo em vista, que o professor resinifica seus conhecimentos mediante os desafios

da prática pedagógica, construindo seu reservatório de saberes necessários para cada situação de ensino.

Esse artigo apresenta discussões teóricas acerca da mobilização dos saberes docentes no processo de alfabetização que advém do projeto de pesquisa: “os saberes docentes mobilizados no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental” construído como parte integrante da disciplina Práticas Pedagógicas Programadas I do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN no *Campus Avançado* “Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia” –CAMEAM.

Os caminhos metodológicos traçados se concretizaram na construção de uma pesquisa bibliográfica sendo “[...] desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2009, p.44), nessa oportunidade, buscamos autores renomados na área de saberes docentes e alfabetização para respaldarem nossos discursos, como: Tardif (2011), Soares (2015) e Freire (1996). Mediante esses aportes teóricos, entendemos que em meio ao contexto educacional principalmente no eixo da alfabetização, assim como em outros níveis de ensino, o professor é responsável pelo resultado da aprendizagem do aluno, esse caracterizado como mediador entre o saber e o educando.

O formador social mobiliza seus saberes para que aconteça um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, conceituaremos esses saberes mediante os estudos das obras ressaltadas acima, buscando identificar esses conhecimentos nas metodologias dos professores de alfabetização e como eles despertam com o auxílio dos saberes que são voluntários e involuntários o desenvolvimento intelectual da criança.

Ao decorrer das discussões enfatizaremos como os saberes docentes são utilizados mediante a realidade educacional brasileira, mas resgatando a necessidade desses saberes à prática educativa. Em primeiro momento será discutido uma conceituação dos saberes na visão de Tardif (2011) fazendo um paralelo com Freire (1996) expondo ambas concepções a cerca desse tema.

Abordaremos os caminhos possíveis para uma alfabetização de qualidade no primeiro ano do ensino fundamental, com base em Soares (2015) situaremos o contexto da alfabetização na realidade educacional brasileira e concluindo com uma compreensão acerca desses saberes.

Nas conclusões expomos o nosso entendimento acerca da temática, e as contribuições desse trabalho para a nossa formação enquanto futuras professoras alfabetizadoras.

Nas referências os leitores encontraram os autores que contribuíram para a fomentar as discussões presentes nesse trabalho.

2. UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DOS SABERES DOCENTES

Compreendemos que em meio a uma sociedade de transformações constantes, aonde o conhecimento chega cada vez mais rápido, nos questionamos qual é o papel do professor na sociedade contemporânea? Como mediar tantos conhecimentos? Como significar o mesmo? Sem dúvida, a que se repensar a formação do profissional em educação, para que este possa atender as novas demandas da sociedade.

Diante desses desafios para a formação do docente, espera-se que as instituições de ensino superior mobilizem saberes que propiciem ao futuro professor refazer o seu saber-fazer, para assim atender as demandas socioeducativas em contexto escolar e não escolar, quanto a essa necessidade de mobilização dos saberes, Pimenta (2002, p. 18), expõe que:

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários á compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria prática.

Percebemos o quanto é fundamental se desenvolver nos futuros docentes saberes que lhes permitam primordialmente (re) significar o ensino, compreendendo a dimensão social e política do mesmo. Podemos salientar que o saber de formação profissional é ofertado por instituições de formação de professores em que o ensino e o docente se contemplam não só repassando conhecimento, mas construindo uma relação entre aprendizagem e sua incorporação à prática do professor. Por sua vez, essa prática mobiliza uma gama de ações que podem ser definidos como, os saberes pedagógicos, ou seja, "[...] concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa. [...]" (TARDIF, 2011, p.37). Promovendo um pensamento racional sobre a realidade do ensino.

Nesse trabalho adotamos a categorização de saberes docentes de Tardif (2011) por consideramos relevante essa discussão do autor, e sobretudo, por entendermos que essa dá conta do nosso objeto de estudo com propriedade. Dialogando com esse autor, evidenciamos também Freire (2011) ao expor “[...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina

ao aprender. [...]” (p.23) assim ressaltando a autonomia do professor como uma das vertentes para construção da mediação do aprendizado.

Os saberes disciplinares são selecionados pelas instituições de ensino superior, esses conhecimentos advêm da formação inicial e contínua através das disciplinas ofertadas pelas universidades. Denominados assim, pois contemplam os campos do conhecimento bem como a realidade social em que o curso está inserido. **O saber curricular** é instituído pela escola em que o educador tem que adequá-los a sua prática de ensino, mesclando-se ao **saber experiencial** em que o professor modela a sua metodologia derivando dos saberes individuais, coletivos e demais saberes.

Possível perceber que a mediação do aprendizado ocorre à medida que acontece a troca de saberes entre professor e aluno, ocasionando o enriquecimento da prática pedagógica do professor que lida e com o respeito a realidade de seus educandos consegue se adequar as mais diversas situações que moldam seu saber experiencial como um todo.

Lecionar não é só transmitir o saber, mas criar possibilidades que esse indivíduo construa sua própria concepção sobre a veracidade que o rodeia, para isso ensinar exige do professor uma consciência crítica planada no saber-pensar criando no discente a possibilidade de indagar sobre sua própria vivência.

3. ALFABETIZAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: QUAIS OS CAMINHOS POSSÍVEIS?

Ao discutir a perspectiva de alfabetizar principalmente no tocante do primeiro ano do ensino fundamental nos deparamos com o fracasso escolar. Segundo Soares (2015) em sua obra intitulada “Alfabetização e Letramento” o Brasil vem reincidindo ao longo dos anos nesse processo que molda a base da educação de todo cidadão.

Para compreender esse decurso abordaremos o conceito de alfabetizar que “em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (Soares, 2015, p.15). Com a crescente exigência da sociedade por educandos alfabetizados e conscientemente críticos em sua formação, esse processo introduzido na prática social constitui o ato de alfabetizar por meio da leitura e da escrita. Concomitantemente não se dá tal ato somente por esses meios, perspectivamente percebemos traços da realidade difundida entre tais métodos.

A ação de ensinar requer bastante conhecimento e aceitação do novo tendo em vista que, alfabetizar inclui uma abordagem mecânica sobre ler e escrever, a especificidade da linguagem oral e os fatores sociais que influenciam no aprendizado da língua.

Podemos tomar ciência de que o processo de alfabetização é a representação de fonemas e grafemas, mas nem todo indivíduo que consegue reproduzir ou reconhecer esses símbolos é uma pessoa alfabetizada plenamente. Doravante essa colocação podemos ressaltar que além do conhecimento simbólico o aluno devidamente alfabetizado consegue integrá-lo a sua vivência por meio de leituras de orientação (placas de trânsito, rótulos de produtos, propagandas entre outros). Alfabetizar não é reproduzir, mas internalizar o conhecimento do código escrito para aplicação em sua emancipação.

O processo de aquisição da linguagem une diversas perspectivas que estudam o sistema de aplicação da alfabetização no contexto do aluno em relação ao conteúdo levando em consideração os aspectos neurológicos mais especificamente o QI medindo relações entre inteligência e alfabetização, analisando no aluno a maturidade linguística em relação a memória visual e não visual que acontece pelo processo de decodificação da leitura.

Dentre a aquisição nos deparamos com a sociolinguística que menciona a aprendizagem da língua escrita de acordo com as interações sociais. Salientando que o educando quando conhece o ambiente escolar já carrega consigo um dialeto específico a sua convivência mediante isso reafirma uma dualidade de padrões de acordo com as camadas sociais. Colaborando com essa ideia Freire (1996) expõe: “[...] Pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária. [...]”(p.30)

Crianças que tem contato com ambientes onde se utiliza a norma culta estará mais próxima de uma escrita formal diferentemente de uma mesma criança que resida em locais que usem coloquialismos estará mais longe da linguagem formal, situação que se agrava perante a imensa massa populacional existente no Brasil e mais precisamente que cada região predomina um dialeto específico a cada realidade.

Como é perceptível a “escola como “aparelho ideológico do estado” (cf. Althusser), como mecanismo de reprodução social (cf. Boudieu-Passeron) ou como instituição dualista e divisora (cf. Baudelot-Estabet)” (SOARES, 2015, p 21 – 22). Esses reflexos sobre a escola começam ainda na alfabetização em que privilegia a linguagem escrita que mais precisamente é dominada pelas camadas sociais mais altas.

Notório a complexidade do ato de ensinar principalmente no processo de alfabetização mensurados por diversas ligações psicológicas, sociais, políticas e econômicas.

O alfabetizador lida diretamente com essas multifaces que formam o processo de alfabetização nesses estão implícitas outras vertentes que agravam os caminhos do aprendizado como o material didático que em meados dos anos 70 com sua criação foi denominado como uma forma de elevar a ideologia da classe dominante ocorrendo ainda mais separação das camadas sociais na aprendizagem.

Nesse meio destaca-se que o docente deve compreender todas as facetas e condicionantes que circundam o processo reafirmando o quão importante é sua formação e mais precisamente o tão precioso que é sua atuação. Cabe-lhe executar métodos e procedimentos de alfabetização aliando ao material didático, mensurando que seu maior desafio é lidar com a postura ideológica da escola.

4. OS SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O saber do professor como foi salientado é formado pela complexidade de sua formação, atuação e vivência. Considerando o saber experiencial construído pelos anos de atuação em sala de aula ou em qualquer estabelecimento de ensino, demonstra o conhecimento com as práticas de alfabetização e conseqüentemente as de leitura e escrita.

A formação profissional do educador reflete na sistematização e aplicação do seu ensino incorporando novas teorias a sua metodologia construindo alicerces para conseguir lidar com os fatores e condicionantes que regem o sistema de ensino principalmente em mensura a alfabetização. Denominado também como um saber pedagógico qualificando o profissional a construir sua própria *práxis* unindo o saber curricular instituído pela escola, assim, caracterizando sua metodologia de atuação profissional e lidando com a ideologia dominante na instituição contrapondo com os fatores sociais que infundem esse meio determinada pelo viés econômico.

Para que consiga uma formação profissional de qualidade adentramos a mais um importante saber a todo profissional da educação mais precisamente a quem atua na sala de aula: o saber disciplinar. Mediado pela instituição de formação de professores que credita e distribui as disciplinas pertencentes ao currículo da instituição que caracteriza a construção do saber docente apresentando ao profissional um percentual da realidade do que acontece nos sistemas de ensino.

Contudo, é notória a relação intrínseca entre saber docente e alfabetização, mas nesse intermédio coloca-se em pauta os saberes necessários à prática educativa, que complementam esse ensino. Além dos explanados nesse artigo, mas que circundam o cotidiano de educadores e educandos reafirmando que ensinar não é só transmitir o conhecimento, mas é conseguir construir junto a esse aluno o viés da emancipação. Primordialmente gostando da sua profissão, percebendo que para ter sucesso com o aprendiz principalmente da alfabetização recorre-se a uma gama de saberes que se contemplam mediante o tempo.

A reflexão sobre a prática conjectura no profissional o saber fazer constituindo junto a seu aluno a performance mais concreta para atingir a complexidade do processo de aquisição da escrita. A esse respeito Freire (1996) expõe: “[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...]” (p.38).

Concomitantemente com a ideia do autor entendemos que o saber é parte fundamental nessa jornada podendo assim dizer que todo saber seja experiencial, pedagógico, disciplinar ou curricular se unem aos saberes da prática ressaltando a reflexão crítica, ética, o respeito aos saberes do educando, a criticidade. Apenas alguns fatores que qualificam o ato de ensinar como um parecer a toda e qualquer realidade tentado minimizar a consciência do inacabamento que persiste na dualidade do ensino mediante o estágio de alfabetização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos uma abordagem conceitual dos saberes docentes contra partindo com sua aplicação nos possíveis caminhos da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental e como poderia se correlacionar os saberes e sua relação com a prática da alfabetização.

Visível quão inter-relacionadas estão estas questões que provém dos conhecimentos adquiridos e transformados pela vivência em meio ao contexto escolar. Todo saber tem sua aplicação específica de modo a integralizar a atuação seja pela formação do profissional em suas multifaces que abordam a formação pedagógica, disciplinar e curricular nessa ação.

A mobilização dos diversos saberes, atrelados a reflexão e o “saber fazer”, apontam os caminhos a serem trilhados para uma alfabetização de qualidade que compreenda os anseios e atenda as perspectivas à formação do educando, considerando essa sistematização a base do processo comum a todos nós conhecido como educação.

Ressaltamos a relevância desse trabalho para nossa formação inicial, enquanto futuras professoras alfabetizadoras, consideramos relevante essa oportunidade de aprofundamento

teórico nessa área, tendo em vista que, é fundamental ao professor está pautado em teóricas que possam contribuir efetivamente para sua prática de ensino, desse modo, acreditamos que ao concluirmos esse estudo, adquirimos mais propriedade teórica acerca da construção e mobilização de saberes docentes, como também, sobre o processo de alfabetização em seus desafios e possibilidades.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

PIMENTA, Selma Garido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ :Vozes, 2011.